

Gabriel D'Ottaviano Barboza – gabrieldbarboza@gmail.com

Mestrado em Ciências da Religião – Terceiro Semestre – Universidade Metodista de São Paulo

O trabalho intitulado “**AS INFLUÊNCIAS DO MODELO DE INDIVÍDUO NA HERMENÊUTICA DOS DIREITOS SOCIAIS E A HERMENÊUTICA DO INDIVÍDUO NEOLIBERAL SEGUNDO TEORIA DE REDE INTER-RELACIONAL**” é o primeiro capítulo da futura dissertação de mestrado denominada “O individualismo neoliberal em face do budismo na contemporaneidade: os sinais da superação do capitalismo como religião”, e explora sua problematização e o percurso de pesquisa intencionado. Inicia pontuando as bases históricas e filosóficas dos direitos sociais sob a perspectiva do indivíduo moderno e do princípio da igualdade, segundo a noção de crise do mito do desenvolvimento e o impacto do neoliberalismo sobre os direitos sociais. As partes iniciais contextualizam a temática abordando a evolução dos direitos sociais como demandas históricas de proteção do indivíduo, que levam à promoção da igualdade material por meio de um governo exercido pelo Estado por meio do Direito. O problema central é a tensão entre o individualismo liberal, que fundamenta os direitos sociais e a justiça social, em contraposição ao individualismo neoliberal de Hayek que nega os direitos sociais e a justiça social e que interpreta o governo planejado em busca da justiça social como contrário e opressivo à liberdade de um modelo específico de indivíduo.

Os objetivos incluem analisar essa tensão como forma de explicitar a problemática do trabalho e concatenar a problematização ao método da teoria de rede inter-relacional de Florentino Neto e sistematização por Plínio Tsai, que permite uma hermenêutica do individualismo neoliberal de Hayek, herdeiro da modernidade, a partir de um modelo alternativo de compreensão do indivíduo, o modelo budista do Dalai Lama, que permite um outro tipo de fundamento e defesa dos direitos sociais. Isso está fundado na hipótese de que o problema da negação dos direitos sociais encontra raízes no modelo de indivíduo neoliberal, que encontra contraponto no modelo de indivíduo budista que será mais bem descrito nos capítulos subsequentes da dissertação, como um possível caminho ou sinal de superação para o problema identificado.

No desenvolvimento, o referencial teórico é apresentado a partir das obras de Bobbio, Hayek, Jung Mo Sung e Plínio Marcos Tsai. Bobbio argumenta que os direitos sociais são históricos e surgem da necessidade de proteção do indivíduo em contextos específicos. Ele categoriza os direitos em gerações, destacando que os direitos sociais exigem ação estatal para sua efetivação. O regresso a Rousseau contribui com a ideia de igualdade material como base para a organização social, tendo em vista que sua perspectiva filosófica é reiteradamente combatida por Hayek nas obras pesquisadas. Jung Mo Sung critica o mito do desenvolvimento econômico universal, e explica, a partir dessa ideia, como os direitos sociais são negados pelo neoliberalismo quando esse mito entra em crise.

O neoliberalismo, emergente na década de 1970, é analisado através das ideias de Hayek, que defende o mercado livre e nega a possibilidade de justiça social, argumentando que a intervenção estatal leva ao totalitarismo. Hayek propõe um individualismo que se opõe aos direitos sociais, sustentando que os resultados de mercado são além do controle individual ou estatal. A pesquisa segue explorando a ontologia do indivíduo neoliberal e contrapõe essa visão com modelos alternativos, como o conceito budista de *anātman*, que

nega um indivíduo ontologizado e substancial, enfatizando a interdependência, por meio do método da teoria de rede inter-relacional.

O método fundamenta-se na sistematização feita por Tsai, sobre a teoria de rede inter-relacional extraída de escritos dispersos de Florentino Neto, de modo que o indivíduo ontologizado presente na linguagem da lógica predicativa que fundamenta o indivíduo moderno, em cuja série histórica se insere o neoliberalismo e a discussão de Hayek, possa passar a ser enfrentado por um dos elementos presentes na lógica relacional evidenciada na teoria de rede: o *anātman*.

As conclusões são parciais no sentido de que parece ser necessário superar a visão neoliberal do indivíduo para garantir os direitos sociais. Propõe-se uma hermenêutica baseada na teoria de rede inter-relacional, que oferece uma compreensão relacional do indivíduo, na medida em que se busca introduzir um dos elementos chave da concepção de indivíduo no budismo, o *anātman*, que leva a uma concepção relacional de indivíduo, conectado com os outros e que, por isso, é campo propício para a defesa dos direitos sociais. O pensamento do Dalai Lama é introduzido como a etapa do percurso de pesquisa que será utilizada para ilustrar uma perspectiva alternativa, fundamentada em princípios budistas, que valoriza a interdependência e a justiça social. A pesquisa sugere que a dessubstancialização do indivíduo, conforme a tradição budista, pode fornecer uma base sólida para a promoção dos direitos sociais em um contexto contemporâneo.

Palavras Chave: Individualismo, neoliberalismo, justiça social, budismo, *anātman*, teoria de rede interrelacional.